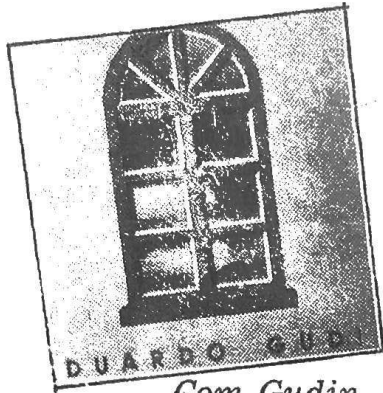


# O samba bem informado, perdendo para o morro.

Em princípio, nada contra o sambinha feito por jovens de formação universitária... tal o trabalho do genial Chico Buarque para servir de exemplo. Mas nem sempre estes bem-intencionados, e informados, cantores e compositores chegam aos pés de figuras vividas e simples como Nelson Cavaquinho, Cartola, Nelson Sargento, Ismael Silva, Batatinha e muitos outros. É claro que esta comparação é bastante desleal mas, ao ouvir os trabalhos de Eduardo Gudín e do estreante Fernando Pellon, não há como deixar de lembrar, e sentir saudade, desses mestres do gênero. Alguns deles — Nelson Cavaquinho, Sargento e Batatinha — ainda na ativa, mas injustamente jogados no limbo pela indústria fonográfica. E, na verdade, até para seus discos Gudín, com **Ensaio do dia** (Continental), e Pellon, com **Cadáver Pega Fogo Durante o Velório** (Prod. independente/Vento de Raio Prod. Art.), também encontraram fechadas as portas das grandes empresas, mais preocupadas na canção descartável, de consumo rápido.

O já veterano Eduardo Gudín volta com **Ensaio do Dia**, onde assina todas as canções alternando parcerias com Costa Netto, Roberto Riberti, Sérgio Natureza, Paulo Cezar Pinheiro, Adoniran Barbosa, Elton Medeiros, Aldir Blanc e Fernando Brant. Pelo nome de alguns parceiros — o inesquecível Adoniran em "Armistício" ou Elton Medeiros e Aldir Blanc em "Desclassificada" — pode-se esperar bons mo-



*Com Gudín, um enfadonho já ouvido; com Pellon, competência chegada à morbidez.*



mentos, mas nas suas 12 faixas este álbum é de um *déjà vu* enfadonho.

A estréia do compositor Fernando Pellon é mais interessante, ou curiosa. Suas músicas são interpretadas por Paulinho Lemos, Cristina (Buarque de Holanda) e os sambistas Synval Silva e Nadinho da Ilha.

Para quem é chegado numa morbidez, **Cadáver Pega Fogo Durante o Velório** é um prato feito. Pellon incorpora à MPB a tradição poética de um Augusto dos Anjos, reforçado pela bem maior crueldade do nosso fim de século. Não fosse a sua música sambas e choros, tratar-se-ia de um **punk**. Fiel seguidor de seus ídolos — provavelmente um Cartola, em "Altivez", por exemplo, Nelson Cavaquinho ou ainda Aldir Blanc —, Pellon também conta com um ótimo trabalho instrumental. Entre outros, João de Aquino (violão e arranjos), Paulinho Lemos (violão, voz e arranjo de "Cicatrices"), Rafael Rabello (violão de sete cordas), Helvius Vilela (piano) e Marcelo Bernardes (sax e flauta). Graças a essas credenciais, foi um dos — ganhadores do troféu Chiquinha Gonzaga da Ass. dos Prod. Ind. de Discos e Fitas do Rio de Janeiro — como um dos dez melhores LPs independentes de 83. Como se vê, competência não falta, é só questão de estar disposto a ouvir elogios ao suicídio — "Com todas as letras" —, odes ao câncer — "Porta afora" — e demais criações no gênero.

**Antônio Carlos Miguel**